

**PENSANDO O MEIO AMBIENTE NA ATUALIDADE**  
**“RELAÇÃO SER HUMANO *VERSUS* MEIO AMBIENTE”**  
***THINKING OF THE ENVIRONMENT TODAY "RELATIONSHIP BEING***  
***HUMAN VERSUS ENVIRONMENT"***

Luzenilda Muniz de Souza<sup>1</sup>

Alana Chocorosqui Fernandes<sup>2</sup>

**Resumo:** O objetivo desta pesquisa foi obter maiores informações acerca do termo “meio ambiente”, discutindo a relação do homem com este espaço. Para isso, foi realizada uma pesquisa de campo com base em entrevistas. Foi observado que a maior parte dos jovens entende o conceito de meio ambiente e como proceder para com este espaço, embora muitos tenham admitido não fazê-lo. Grande parte desta sensibilização pode ser fruto da escolaridade destes alunos, bem como de sua condição como estudantes do Ensino Médio técnico. Sobre as observações feitas acerca do município de Xapuri, pode-se concluir que, embora a cidade tenha forte conotação ambiental, ainda são necessárias ações de mudança, como o que já vem ocorrendo na cidade como a implantação de cursos voltados para esse aperfeiçoamento ambiental.

**Palavras-chave:** Educação ambiental. Sustentabilidade. Xapuri.

**Abstract:** The objective of this research was to obtain more information about the term "environment" discussing the relation of man to this space. For this, field research was conducted based on interviews. It has been observed that most young people understand the concept of environment and how to proceed to this space, although many have admitted not to do so. Much of this awareness may be the result of the schooling of these students, as well as their status as technical High School students. Regarding the observations made about the municipality of Xapuri, it can be concluded that, although the city has a strong environmental connotation, it is still necessary to change actions, such as what has already been happening in the city as the implementation of courses aimed at this environmental improvement.

**Keywords:** Environmental education. Sustainability. Xapuri.

---

<sup>1</sup>Discente Gestão Ambiental IFAC, luzenildamuniz@hotmail.com

<sup>2</sup>Docente EBTT Meio Ambiente, IFAC, alanacfernandes@yahoo.com.br

## 1 INTRODUÇÃO

Falar da relação ser humano *versus* meio ambiente se constitui uma importante discussão, isso porque pensar no meio ambiente na atualidade é pensar em qualidade de vida. Esta é uma das maneiras mais sensatas do ser humano evoluir de forma satisfatória, considerando que essa relação é uma forma precisa para a evolução e desenvolvimento da humanidade.

Sabe-se que na atualidade, diante das problemáticas que rondam a sociedade moderna como os desafios da pobreza, da desigualdade social, dos desafios de saúde e da educação, é necessário observar as questões relacionadas aos impactos produzidos pela relação do homem e o meio ambiente da qual dependem igualmente o crescimento das sociedades. Pensar o meio ambiente na atualidade é pensar nas questões sociais que são complexas e desafiam os governos e autoridades. Neste sentido, verifica-se a importância de se discutir esta temática e averiguar como tais discussões podem além de preencher lacunas no campo acadêmico, desencadear novos processos ou modelos de vida na sociedade.

Se em termos de Brasil existem exemplos significativos e catastróficos da relação ser humano *versus* meio ambiente, na cidade de Xapuri a situação é bem parecida, mesmo que com menos impacto devido a sua densidade populacional.

Embora Xapuri possua em suas bases um exemplo de grande luta ambiental em termos mundiais, que foi a luta e morte do sindicalista Chico Mendes em virtude dessa relação e posicionamento para com a proteção do meio ambiente, pode se observar no cotidiano dos munícipes pouca preocupação com as questões ambientais locais, como destinação de resíduos sólidos, desmatamento, queimadas e outros temas.

A falta de conhecimento, conscientização e preocupação dos moradores da cidade em buscar maneiras de se conviver melhor com o meio ambiente torna esta pesquisa relevante, uma vez que, também trará na pesquisa de campo a concepção de jovens que podem melhorar futuramente o cenário da cidade de Xapuri nas questões ambientais.

A escolha do tema Pensar o meio ambiente na atualidade teve como motivação aspectos ligados à forma de vida das pessoas, os aspectos de ordem social, individual, cultural e econômica. Diante disso, acredita ser de grande relevância a compreensão e o pensar o meio ambiente na visão de sujeitos jovens e quais impactos esses pensamentos pode produzir no desenvolvimento das pessoas e da cidade.

## **2 MATERIAL E MÉTODOS**

O presente trabalho foi desenvolvido com 50 alunos do Ensino Médio Integrado ao Técnico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC, na cidade de Xapuri, estado do Acre. Os entrevistados eram alunos na faixa etária de 15 a 20 anos, sendo a média de idade de 17 anos.

Os dados primários foram adquiridos por questionários, contendo dezesseis questões objetivas e subjetivas, que tratavam de diversas questões envolvendo a relação do ser humano com o meio ambiente de diversas formas, a fim de dar maior embasamento à pesquisa, em que se abordou os seguintes aspectos:

- a) Entendimento sobre meio ambiente;
- b) Entendimento sobre o meio ambiente em Xapuri;
- c) Opinião dos entrevistados de como solucionar os problemas.

Os dados coletados através dos questionários foram processados e tabulados no programa Microsoft Excel 2010.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dos alunos entrevistados, vinte e três (23) eram homens e vinte e sete (27) eram mulheres. Todos eram estudantes e em alguns momentos trabalhavam ajudando os pais nas atividades de casa.

Do total pesquisado, apenas um entrevistado não respondeu à questão nº 1 do questionário, que indagava sobre o que é o meio ambiente. Os demais

entrevistados apresentaram respostas mostrando o seu conhecimento sobre o assunto. Algumas respostas significativas são destacadas a seguir:

- *É o meio em que vivemos, seja ele natural ou não.*
- *É onde se encontram todos os seres vivos, ar, terra, ou seja, é o meio onde vivemos.*
- *Meio ambiente é a matéria que estuda o ambiente como o solo, plantas, terra, elementos ambientais, etc.*
- *É todo espaço ocupado por seres vivos no planeta.*
- *É o meio que a gente vive, a nossa natureza, tudo que esta ao nosso redor, relacionado à nossa vida.*

Destaca-se nesta questão, que a maioria dos alunos, cerca de 86%, expõem que o meio ambiente tem a ver de forma direta ou indireta com a vida das pessoas. Esta observação é relevante, já que neste trabalho a proposta é verificar se existe esta relação do homem com a natureza na percepção do público analisado. A percepção desta relação auxilia na reconstrução de uma ligação harmônica com a natureza, para que essa seja preservada e para que nela o homem encontre seu lugar.

É relevante citar, ainda, a definição que descreve a natureza como o conjunto de interações que ocorrem entre os seres vivos e o meio físico/natureza. Se falar do meio ambiente é falar da vida, pode ser analisado que a relação homem e este meio é ressaltada na pesquisa de campo, o que denota que os alunos pesquisados não separam o sujeito social do seu meio, o que é importante.

Embora exista este conhecimento sobre o meio ambiente, nem sempre a teoria é como a prática. Neste caso, é de grande relevância revelar neste trabalho não apenas as descrições sobre o que é o meio ambiente, como foi feita acima, mas ainda buscar exemplos práticos desta relação homem/meio ambiente.

Assim visualizam-se aqui algumas respostas da segunda pergunta do questionário, que foi sobre o que o entrevistado faz para preservar o meio ambiente.

Nesta questão, dos 100% dos alunos pesquisados, 94% apresentaram respostas em que tomam alguma atitude para preservar o meio ambiente, enquanto 2% não tomariam nenhuma atitude e 4% optaram por não responder a questão. Destacam-se aqui algumas das respostas dadas pelos alunos sobre quais atitudes são tomadas pelos mesmos para garantir a preservação para com o meio ambiente.

- *Ando de skate, não jogo lixo nos lugares inadequados;*
- *Evito deixar torneiras ligadas, jogar lixo nas ruas, etc;*
- *Não jogo lixo na rua, deixo os ambientes que frequento limpo, economizo água potável ou não;*
- *Evito gastar água à toa, não jogar lixo no chão ou nas ruas;*
- *Não faço queimadas, jogo o lixo nos lugares apropriados, etc;*
- *Jogo lixo no lixeiro e não desperdiço água;*
- *Evito jogar lixo na rua e não desperdiço água;*
- *Cumpro meus papéis como cidadão, para preservar, manter e colaborar com a sua vitalidade;*
- *Bom...Nada;*
- *Economizar;*
- *Não jogando coisas que poluem ou fazem algum dano ao meio ambiente.*

Neste processo, acrescenta-se ainda uma questão de grande importância neste novo cenário e nestas novas discussões entre o ser humano e o meio ambiente que é conseguir relacionar suas ações à degradação do ambiente. É importante considerar que a ação de qualquer ser vivo em um determinado meio, obviamente, provoca alterações.

A forma como os indivíduos manifestam a sua vida reflete muito exatamente aquilo que são. O que são coincide, portanto, com a sua produção, isto é, tanto com aquilo que produzem, como com a forma como produzem. Aquilo que os indivíduos são depende, portanto, das condições materiais da sua produção (MARX; ENGELS, 1980, p. 19).

Sabendo que o homem é totalmente dependente da natureza e que nas vivências diárias é preciso um meio ambiente equilibrado, surge a proposta da questão 3 do questionário. Nela, o entrevistado é indagado sobre como o meio ambiente pode atuar positivamente na melhoria de sua qualidade de vida. Observou-se que 100% dos alunos pesquisados responderam que embora tenham atitudes que causem dano ao meio ambiente, é fato que este mesmo meio ambiente influencia para que o ser humano possa ter uma vida melhor de diversas formas.

- *“Sim, pois como seria possível viver em um lugar onde o ar, as ruas todas estivessem extremamente sujos? Estaríamos em um estado de calamidade”.*

No mesmo enfoque outro aluno alegou que:

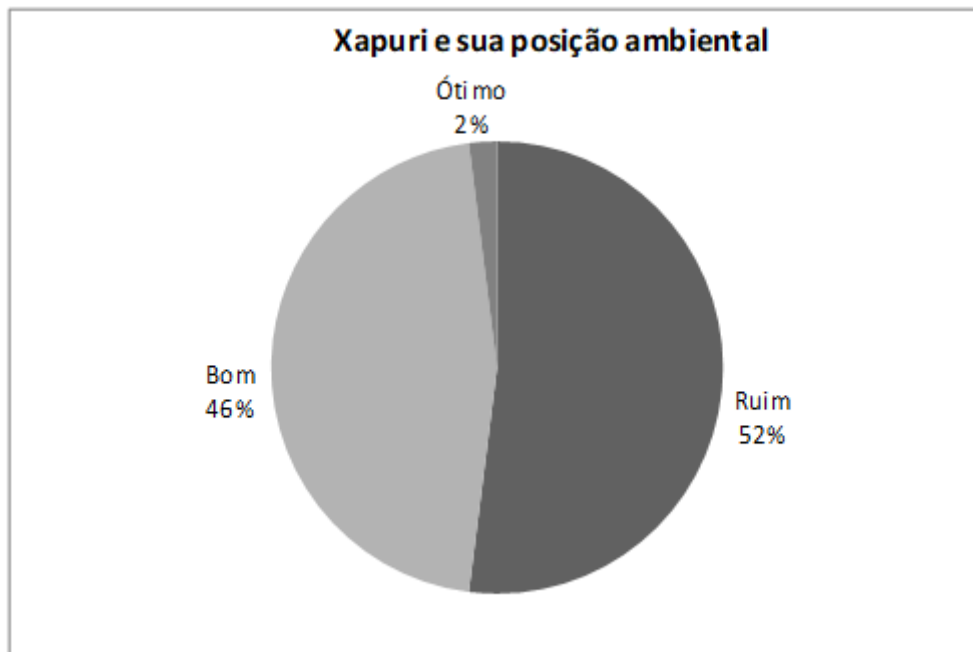
- *“Sim, pois proporciona matéria prima para que ele possa criar produto que o ajude a viver melhor”.*

Outra resposta interessante foi de outra aluna que respondeu:

- *“Sim, pois a natureza devolve tudo que damos a ela e, a partir de consequências ruins, aprendemos a tratá-la melhor”.*

Outra questão interessante a ser posta se refere ao âmbito local, concernente a alguns processos sobre o debate meio ambiente na cidade de Xapuri. Neste caso, foi posta a questão: Em termos de meio ambiente, em que situação está a cidade de Xapuri/Acre? Se ruim, bom, ótimo ou excelente. As respostas demonstraram que a situação da cidade para a maioria dos pesquisados é ruim.

**Figura 1** – Situação do meio ambiente no município de Xapuri, segundo os entrevistados.



Complementando a questão acima, era relevante questionar sobre os exemplos de problemas encontrados na cidade de Xapuri, que a classificam com condições tão ruins, a fim de que o conhecimento seja ampliado e as medidas futuras neste sentido sejam mais eficazes.

Desta forma, a questão seguinte indagou sobre os problemas na relação homem e meio ambiente na cidade de Xapuri/Acre na visão do entrevistado (Quadro 1).

**Quadro 1** - Problemas ambientais identificados.

Quant. de alunos	Problema ambiental
20	Poluição das ruas com lixo doméstico e sua forma de descarte, depósito de materiais tóxicos em locais indevidos, desperdício de água, lixo.
08	Desmatamento.
05	O aumento da temperatura ambiente por queimada.
04	Rede de esgoto não tratado, a céu aberto e que deságua em rios e igarapés.
03	Não respondeu.
02	Rio poluído devido à falta de tratamento de esgoto.
02	Assoreamento do rio.
02	Madeiras.
01	A ausência de reciclagem de lixo, jogar lixo no rio.
01	Pessoas morando em barracos na beira dos rios.

01	Máquinas e fábricas que acabam prejudicando o meio ambiente.
01	Margens do Rio Acre e Rio Xapuri poluídos, água contaminada de lava-jato jogada sem nenhuma medida de tratamento diretamente nos rios etc.

Separando as citações dos entrevistados por tema, podemos ter o perfil apresentado na Figura 2. Foi perceptível que o maior problema visualizado na relação homem e meio ambiente está na poluição das ruas com lixo doméstico e sua forma de descarte, além do depósito de materiais tóxicos em locais indevidos, o desperdício de água e a presença do lixão na cidade.

**Figura 2** - Exemplo de problemas ambientais citados nas respostas dos entrevistados sobre a cidade de Xapuri/Acre.



Sobre a coleta de lixo doméstico, é importante destacar que, de acordo com a Secretaria de Meio Ambiente local, a coleta de lixo urbana é realizada diariamente no município e que atualmente não existe por parte desta repartição, nenhum tratamento ou separação do lixo. Todo o resíduo coletado é encaminhado ao lixão da cidade, que já apresenta problemas de capacidade.

**Figura 3** - Imagens do lixão do município de Xapuri.



Desta forma, o município acaba infringindo a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), que visa ao gerenciamento ambientalmente adequado para os resíduos e estabelece que a disposição final ambientalmente adequada é aquela que distribui ordenadamente os rejeitos em aterros, observando normas operacionais específicas de modo a evitar danos ou riscos à saúde pública, à segurança e a minimizar os impactos ambientais adversos (LEI N° 12.305, 2/09/2010 Art. 3°cap.II, N° VIII).

Os dados do Censo 2000 mostram que, para o estado do Acre como um todo, o percentual da população que tem acesso ao serviço de coleta de lixo é de 52%, também inferior à média nacional, de 76%. Os dados desagregados por município mostram a situação de Rio Branco, a capital do estado, com resultado bastante favorável no contexto estadual, com uma taxa média de 83,2% das moradias com coleta de lixo domiciliar. Dos municípios do interior, Xapuri apresenta uma taxa de atendimento acima de 50% (ZEE, 2006).

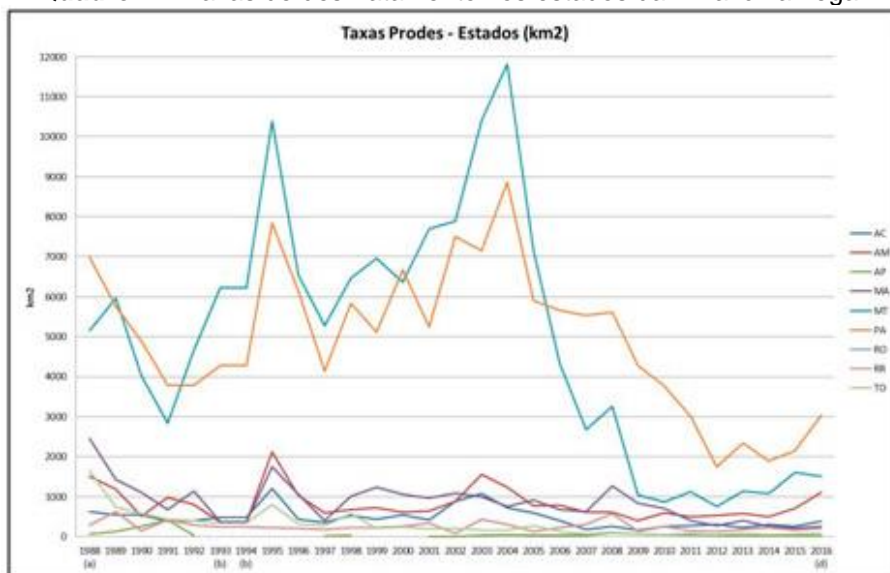
Outro problema destacado foi o desmatamento, tema que na cidade de Xapuri é discutido há muitos anos, sendo pauta de grande preocupação. O

município tem em sua história personalidades como líder sindicalista Chico Mendes, que lutou em prol da preservação da natureza.

De acordo com Scarcello e Bidone (2007), no Estado do Acre, o modelo de ocupação e desenvolvimento estabelecido vem se realizando através de uma frente agropecuária, que chegou tardiamente na década dos anos 70 e próximo da crise econômica dos anos 80.

Dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE mostram a evolução do desmatamento para o ano de 2016, comparado com as taxas do ano de 2015. O estado do Acre teve um aumento de 47% do desmatamento entre os referidos anos, aumentando de 264 km<sup>2</sup> para 389km<sup>2</sup>.

**Quadro 2 – Taxas de desmatamento nos estados da Amazônia Legal.**



Disponível em [http://www.inpe.br/noticias/arquivos/imagens/img03\\_291116.jpg](http://www.inpe.br/noticias/arquivos/imagens/img03_291116.jpg)

Outra problemática apontada pelos alunos está na ausência de rede de esgoto, em sua maioria, a céu aberto no município, desaguando sem nenhum tipo de tratamento em rios e igarapés. Ao indagar as secretarias sobre dados relacionados às condições sanitárias do município, não obtivemos nenhuma resposta, visto que nem mesmo o poder público tem dados sobre esse assunto.

Segundo o ZEE (2006), o Estado do Acre apresenta ainda insuficiência e desigualdades na distribuição dos serviços de saneamento básico. Grande

parte do esgoto não é tratado, a disposição ou destino dos resíduos sólidos é inadequada, prejudicando a eficiência das políticas de outros setores, como a saúde e o meio ambiente.

Os dados do Censo Demográfico 2000 revelam uma situação desfavorável para o Acre tanto no contexto nacional, quanto dentro da própria Região Norte, pois o estado apresentava um percentual de cobertura de rede geral de esgoto e fossa séptica de 28,7%, número inferior à média brasileira, que era de 59,2% e também da Região Norte, que atingia 33,5% no ano 2000.

A análise das taxas de atendimento municipais atesta que nenhum dos municípios do estado chega a 50% de cobertura por esse serviço. Sendo que Xapuri conta com cerca de 17% (ZEE, 2006). Sobre saneamento básico, a capital Rio Branco possui taxa média de 37,02%, o que eleva o percentual estadual, apesar de não apresentar taxa satisfatória de cobertura. No restante do estado, a situação é bem precária, com a grande maioria dos domicílios não atendidos pela rede geral de esgotamento sanitário ou fossa séptica (ZEE, 2006). É bom lembrar que grande parte desta rede de esgotamento sanitário não recebe qualquer tipo de tratamento antes de seu destino final.

Quando perguntados sobre os responsáveis pelo surgimento dos problemas ambientais em Xapuri, os entrevistados relataram ser as pessoas, ou seja, os próprios moradores, autoridades e governo. Um dos alunos entrevistados destacou a figura do pecuarista como principal ator degradador na relação com meio ambiente.

Conforme o Censo Agropecuário de 1995-1996, o Acre possui 73% da área em estabelecimentos rurais como florestas naturais, indicando que a exploração florestal continua a ser a principal atividade rural do Estado (PAULA, 1999, p.2).

Assim, pode-se destacar o homem como principal responsável pelos problemas ambientais, o que denota o distanciamento dos aspectos da história desta cidade, lembrada enquanto influência ainda hoje na relação positiva entre homem/meio ambiente. Denota-se ainda a negligência das autoridades locais em relação aos problemas ambientais.

Se o homem faz parte do meio ambiente, nasceu como fruto deste meio e, além disso, depende deste cenário, é necessário maior equilíbrio nesta relação, de modo a ser analisado à luz da atualidade, da vida atual e com suas evoluções e tecnologias.

Neste mesmo véis, os alunos pesquisados apontam que para que haja um maior equilíbrio na relação do ser humano com o seu meio, vários personagens podem vir a ajudar na resolução dos problemas ambientais da cidade de Xapuri. Seguem alguns destaques de trechos respondidos:

... *“Os próprios moradores podem se pôr à frente na prefeitura para dar possíveis soluções”.*

Outro relatou que:

... *“A população e o poder vigente do município”.*

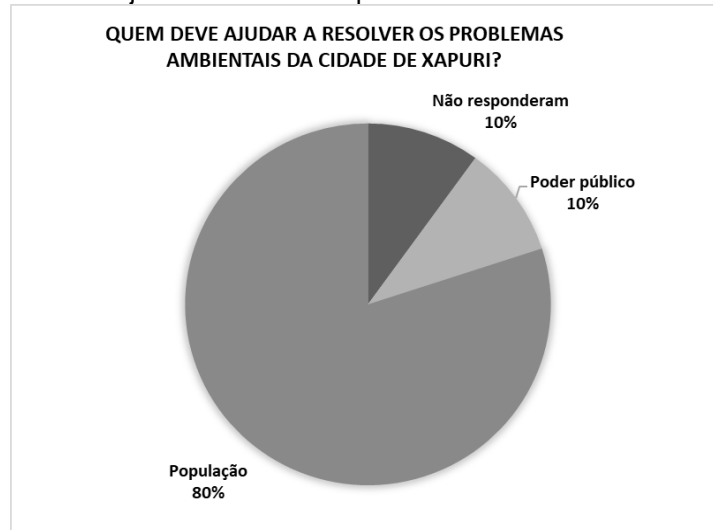
E outro foi taxativo:

... *“Prefeitura e a população”.*

Os entrevistados destacaram a importância da participação da população como atores principais na mudança da realidade do município, conforme podemos observar na figura 6.

É importante que haja interesse do governo em garantir condições mais sustentáveis ao município, atuando principalmente nas atividades de descarte e coleta do lixo, na limpeza das ruas, na arborização das cidades, no saneamento básico, na limpeza do rio e igarapés, que são de responsabilidade do poder público, mas principalmente, que esses estejam preocupados em envolver a população para que essa se sensibilize e evite atividades como o descarte incorreto do lixo, o desmatamento, queimadas rurais e urbanas.

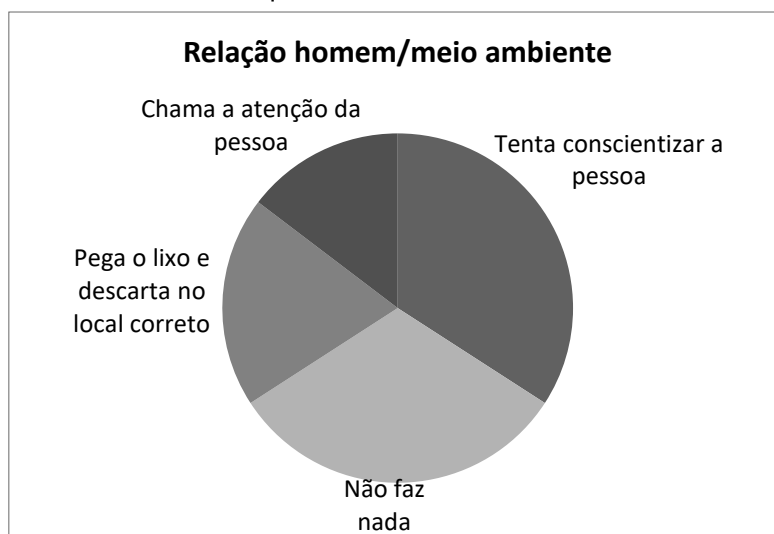
**Figura 6-** Quem deve ajudar a resolver os problemas ambientais da cidade de Xapuri?



Este destaque para o papel da população demonstra a importância do ser social como ator no processo de mudança. Isso significa dizer que o homem é um ser que se modifica ao interagir consigo, com o outro e com o meio e que, nessa relação, modifica sua própria consciência.

Tentando perceber nos entrevistados a preocupação com o ambiente urbano, no que se refere à descarte incorreto de lixo, foi perguntado qual a sua ação quando presenciava alguém jogando lixo na rua. As respostas foram diversas e são apresentadas na figura 7.

**Figura 7 –** Ações dos entrevistados quando visualizam descarte incorreto de resíduo.



Atitudes que envolvam a preocupação com o meio ambiente dependem de muitas coisas como educação, cultura, modos de vida e sua relação com o meio ambiente, sendo próprio de cada um.

Uma das alternativas para que a população entenda suas ações e como estas prejudicam o ambiente é a disseminação e estudo da Educação Ambiental. Essa se torna relevante, pois busca um equilíbrio entre o homem e o ambiente, com vista à construção de um futuro melhor, pensado e vivido numa lógica de sustentabilidade (LIBANO; PEREIRA, 2006. p. 5). Nota-se ainda tal relevância no fato de a educação ambiental formar cidadãos conscientes de sua relação com a natureza e com o seu meio.

O trabalho de educação ambiental é fundamental para a mudança de pensamento quanto à importância da preservação ambiental. O que se tem hoje por parte daqueles que apresentam uma concepção mais crítica de EA, é a ideia de que ela é um processo de construção da relação humana com o ambiente onde os princípios da responsabilidade, da autonomia, da democracia, entre outros estejam sempre presentes.

Pensa-se então que a educação ambiental é também uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que imprime ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, com o objetivo de potencializar essa atividade humana, tornando-a mais plena, de prática social e de ética ambiental. (TALAMONI & SAMPAIO, 2003).

É importante destacar também que 86% dos entrevistados pesquisados relataram nunca ter participado de nenhuma atividade ambiental.

Atualmente, os currículos escolares exigem o ensino da Educação Ambiental de modo transversal, ou seja, a Educação Ambiental não deve estar presente no currículo escolar apenas como disciplina específica, porque ela não se destina a isso, mas sim como um tema que permeia todas as relações e atividades escolares conforme a Lei 9.795/99.

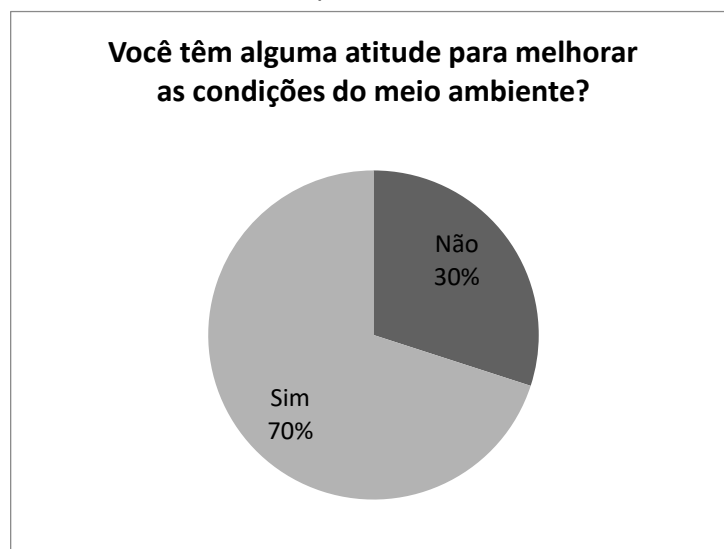
Desta forma, é possível que dentro das disciplinas escolares nas modalidades de Ensino Fundamental e Médio, os alunos possam aprender a

importância da educação ambiental, já que a mesma ajuda a conscientizar os estudantes quanto à importância e à responsabilidade de suas participações como agentes transformadores que lutam por uma melhor qualidade de vida coletiva e individual; despertando o amor, o respeito e a sensibilidade pelo ambiente equilibrado (FOEPPEL; MOURA, 2014).

Quando perguntados sobre o que eles achavam sobre a introdução, cada vez mais comum da temática meio ambiente no ambiente escolar, 96% destacaram esta importância, sendo visto, porém, algumas respostas que consideraram negativas a introdução deste tema cada vez mais necessário na sociedade.

Procurando perceber a conscientização dos alunos, e demonstrar sua importância no processo de mudança, foi perguntado sobre as atitudes que cada um tem para melhorar as condições do meio ambiente. Podemos observar as respostas na Figura 8.

**Figura 8** - Atitude do entrevistado para com o meio ambiente.



Quando perguntados sobre quais atividades praticadas poderiam ser feitas para melhorar o meio ambiente, obtivemos as seguintes respostas:

- *“Pratico reciclagem e não uso muito transporte motorizado”.*
- *“Conscientizo as pessoas”.*

- *“Não poluo a natureza”.*
- *“Economizo água no banho”.*
- *“Cuidar do lugar onde vive”.*
- *“Gasta pouca água”.*
- *“Fabricar móveis com material reciclado; economiza papel e energia elétrica”.*
- *Cuido do meu quarto.*
- *Não jogo lixo em qualquer lugar.*
- *Jogar o lixo no local correto e não no rio.*
- *Não jogar lixo no chão e utilizar transporte coletivo.*

Quando questionados se no dia a dia os pesquisados consideram que causam algum dano ao meio ambiente, 98% responderam que sim, enquanto 2% responderam que não. Isso denota que mesmo sabendo de suas atitudes, as pessoas não se consideram degradadoras.

Qualquer atividade humana causa impacto ao meio ambiente. O descarte de lixo, o consumismo, o uso de transporte motorizado, o gasto de energia e outros são modos de contribuir para a geração de dano ao ambiente, porém nem todos se percebem como atores neste processo.

Quando perguntados sobre a poluição na cidade e a sua relação com a saúde da população, todos os entrevistados responderam que o município está afetado negativamente com a poluição do ambiente.

Mesmo sendo uma cidade com uma história de luta em relação à preservação ambiental, com as lutas de seringueiros pelo fim do desmatamento, que culminaram com a criação das Reservas Extrativistas e com o incentivo governamental para cadeias produtivas extrativistas como da castanha e do látex, a cidade de Xapuri não se encontra ambientalmente adequada na visão dos entrevistados, que, em grande maioria, são sensíveis as questões ambientais.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa buscou-se debater questões sobre o meio ambiente, com enfoque na relação desse com o ser humano, trazendo a discussão nestes tempos de conflitos e tecnologia, mostrando que é preciso maiores informações e novas maneiras de se conscientizar os indivíduos sobre o papel do meio ambiente e de nossas ações para a sobrevivência saudável da vida humana.

Embora se note que ainda é preciso alguns ajustes no tocante às discussões ambientais, e mais especificamente entre o ser humano e seu habitat, os alunos pesquisados estão cientes das informações necessárias sobre este meio e dos desajustes ainda cometidos no seu espaço de vivência humana.

Destaca-se que o grupo pesquisado compreende um grupo de jovens estudantes da Rede Federal de Ensino, público já privilegiado pelo contato com conhecimento. Os resultados deste trabalho poderiam ser diferentes, alterando-se a população estudada.

Enfatiza-se por fim, a grande relevância do tema nas ciências humanas e demais ciências, embora seja essa apenas uma análise preliminar, considerando as inúmeras possibilidades de abordagem que se tem, tal trabalho pode entender as futuras relações destes jovens com o meio.

## REFERÊNCIAS

BUTZKE, Alindo; PONTALTI, Sieli (Org). **Os recursos naturais e o homem [recurso eletrônico]: o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado frente à responsabilidade solidária** – Caxias do Sul, RS: EducS, 2012. Disponível em: <[www.ucs.br](http://www.ucs.br)> Acesso em: Agosto de 2015.

MORETTI, Silvinha. **Qualidade de vida no trabalho x auto realização humana**. ICPG - Instituto Catarinense de Pós-Graduação – Disponível em: <[www.icpg.com.br](http://www.icpg.com.br)> Acesso em: Agosto de 2015.

MORIN, Edgar, 1921- **Os sete saberes necessários à educação do futuro** / Edgar Morin; tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya;

- revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.
- PERCEGONA, Caroline Gaida. **Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente**. S/D. Disponível em: <http://www.fiepr.org.br/>. Acesso em: Agosto de 2015.
- POSSAMAI, Fábio Valenti. **A posição do ser humano no mundo e a crise ambiental contemporânea**. Disponível em: <http://www.unesco.org.uy/> Acesso em: Agosto de 2015.
- SILVA, Thomas de Carvalho. **O meio ambiente na constituição federal de 1988**. Disponível em: <http://www.oab.org.br/> Acesso em: Agosto de 2015.
- SOUZA, João Carlos de. **A relação do homem com o meio ambiente: O que dizem as leis e as propostas de educação para o meio ambiente**. Revista Brasileira de Direito Constitucional – RBDC n. 13 – jan./jun. 2009. Disponível em: <http://www.esdc.com.br/> Acesso em: Agosto de 2015.
- ZULAUF, Werner E. **O meio ambiente e o futuro**. Estudos Avançados 14 (39), 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/> Acesso em: Agosto de 2015.
- Xapuri/Acre. **Histórico da cidade de Xapuri/Ac**. Disponível em: 15 de março de 2015. [Http://www.xapuri.ac.gov.br](http://www.xapuri.ac.gov.br) Acesso em: 15 de Dezembro de 2015.
- XAPURI/ACRE. **Censo demográfico 2010: CNEFE - cadastro nacional de endereços para fins estatísticos**. <Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/> Acesso: Dezembro de 2015.
- ESPAREMBERGUER, Raquel Fabiana Lopes; SILVA, Danielle Aita da. **A relação homem, meio ambiente, desenvolvimento e o papel do direito ambiental**. Veredas do Direito. Belo Horizonte. V, 2. Nº, 4. P. 88-91. Julho-dezembro de 2005. Disponível em: <http://www.domhelder.edu.br/> Acesso em: 23 de Dezembro de 2015.
- CARVALHO, Joelma Maria de. **As relações homem natureza e a problemática ambiental na educação brasileira**. Disponível em: <http://www.uesb.br/> Acesso em: 23 de Dezembro de 2015.
- GONÇALVES, Júlio César. **Homem-natureza: Uma relação conflitante ao longo da história**. Revista Multidisciplinar da UNIESP. SABER ACADÊMICO - n º 06 - Dez. 2008/ ISSN 1980-5950 Disponível em: <http://www.uniesp.edu.br/> Acesso em: 23 de Dezembro de 2015.
- OLIVEIRA, Valéria Maria Santana. **História e história ambiental: As rupturas e avanços nas relações homem-natureza**. ANPUH – XXV SIMPÓSIO

- NACIONAL DE HISTÓRIA – Fortaleza, 2009. Disponível em: <<http://anpuh.org/>> Acesso em: 23 de Dezembro de 2015.
- MARIANO, Zilda Fátima; SCOPEL, Iraci. **A relação homem-natureza e os discursos ambientais.** Revista do Departamento de Geografia – USP, Volume 22 (2011), p. 158-170. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/>> Acesso em: 23 de Dezembro de 2015.
- SANTOS, Joseane Aparecida Euclides dos; IMBERNON, Rosely Aparecida Liguori. **A concepção sobre “natureza” e “meio ambiente” para distintos atores sociais.** TERRÆ DIDÁTICA 10-2:151-159 2014. Disponível em: <[www.ige.unicamp.br](http://www.ige.unicamp.br)> Acesso em: 23 de Dezembro de 2015.
- SCARCELLO, José Antônio; BIDONE, Edison Dausacker. **Agropecuária e Desmatamento no Acre no período 1975-2000, uma análise histórica atual.** “VII Encontro da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica”. Fortaleza, 28 a 30 de novembro de 2007. Disponível em: <http://www.ecoeco.org.br/> Acesso em: 23 de Dezembro de 2015.
- JUNIOR, Carlos Souza; VERÍSSIMO, Adalberto. Et al. **Dinâmica do Desmatamento no Estado do Acre (1988-2004).** IMAZON- Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia. Acre, 2006. Disponível em: <http://amazon.org.br/> Acesso em: 23 de Dezembro de 2015.
- LIBANO, Rosemar Vila Nova; PEREIRA, Vivian Araújo. **Educação ambiental e sua importância para a conservação do meio ambiente.** Artigo Científico, Orientadora: Alexandra Zottis Mostardas, 2006. Disponível em: <http://www.abes-df.org.br/> Acesso em: 03 de Fevereiro de 2015.
- FOEPPEL, Ana Gardênia Sampaio; MOURA, Francisco Marcôncio Targino de. **Educação ambiental como disciplina curricular: Possibilidades formativas.** Revista da CBenBio, nº 7, 2014. Disponível em: <http://www.sbenbio.org.br/> Acesso em: 03 de Fevereiro de 2015.
- CONSUMO SUSTENTÁVEL: **Manual de educação.** Brasília: Consumers International/ MMA/ MEC/ IDEC, 2005. 160 p. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/> Acesso em: 03 de Fevereiro de 2015.
- PAULA, E. A. de. **“A conquista da terra nas florestas do Acre”**, In: MEDEIROS, L. S. e LEITE, S. (orgs.). A formação dos assentamentos rurais no Brasil. Editora da UFRGS, 1999.
- TALAMONI, J. L. B. & SAMPAIO, A. C. (Org.) **Educação ambiental: da prática pedagógica à cidadania.** São Paulo: Escrituras Editora, 2003.

Enviado em: 07 jul. 2017

Aceito em: 24 out. 2017

Editora responsável: Michele Rosset